**MEDIAÇÃO DA LEITURA E FORMAÇÃO DO LEITOR NO CONTEXTO ESCOLAR: REFLETINDO SOBRE CAMINHOS POSSÍVEIS**

Aline Pereira da Silva Araújo

Aluna de Pós-Graduação FASP

E-mail: [aline\_psa@yahoo.com.br](mailto:aline_psa@yahoo.com.br)

Andreza Emicarla Pereira Cavalcante

Professora da Educação Básica SEEC/RN

E-mail: [andreza\_emicarla@hotmail.com](mailto:andreza_emicarla@hotmail.com)

**RESUMO**

Esse trabalho apresenta discussões acerca dos resultados da pesquisa monográfica de Araújo (2017), apresentamos um recorte do nosso banco de dados, destacamos que nosso objetivo de pesquisa delimitava-se em analisar as contribuições da mediação pedagógica da leitura literária no contexto escolar. A investigação adotou uma abordagem qualitativa, sendo construída em dois percursos metodológicos, sendo que a primeira é a pesquisa bibliográfica na qual nos baseamos em alguns autores como: Amarilha (1997); Costa (2007); Lajolo (2002); Lois (2010); Rego(2010) Villardi (1999) e Vygotsky (2007) que discutem acerca da importância da mediação pedagógica, leitura literária e a formação do leitor. A segunda consistiu na pesquisa empírica, na qual foi construído o *corpus* da pesquisa e aplicado um questionário investigativo para dois professores, identificados como Romeu e Julieta, que lecionam em uma escola estadual no município de Rafael Fernandes-RN. E por conseguinte, confrontamos os dados com a observação *in lócus.* As informações empíricas apontam que os dois professores pesquisados, usam de estratégias para contribuir com constituição do gosto pela leitura. Concluímos que mediar a leitura literária em contexto escolar é desafiante, mas é possível construir caminhos, mesmo que esses sejam repletos de pedras, espinhos e flores.

**Palavras-chave:** Mediação da Leitura. Literatura. Leitor.

1. **Introdução**

O presente artigo traz reflexões sobre os resultados da pesquisa monográfica de Araújo (2017), as discussões centram-se nas contribuições da mediação da leitura literária na formação do leitor no contexto escolar, uma vez que, a leitura é uma atividade indispensável na vida do aluno, pois forma cidadãos críticos, reflexivos e autônomos, assim, a leitura cumpre o seu papel social, contribuindo para uma formação integral do sujeito.

Nosso estudo tinha a seguinte questão de pesquisa: quais as contribuições da mediação pedagógica da leitura literária na formação do leitor nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Para elucidar essa problemática, elencamos como objetivo geral: investigar as contribuições da mediação pedagógica da leitura literária na formação do leitor nos anos iniciais do Ensino Fundamental

No decorrer da pesquisa analisamos se a mediação é realizada de maneira que busque formar leitores competentes. Isto é, como estão sendo utilizados os livros literários e se os leitores estão compreendendo de forma abrangente os textos que são utilizados.

Para tanto, é essencial que as práticas de leitura na escola sejam motivadoras e instigantes, para que os alunos percebam que o ato de ler não se restringe a compreensão de uma determinada matéria escolar, mas como uma prática que pode ampliar conhecimentos, melhorar a comunicação, enriquecer as relações interpessoais e questões sociais.

Inicialmente o nosso trabalho monográfico foi baseado numa pesquisa bibliográfica fundamentada através de alguns autores como: Amarilha (1997); Costa (2007); Lajolo (2002); Lois (2010); Rego(2010) Villardi (1999) e Vygotsky (2007) que discutem assuntos como: mediação pedagógica, leitura e a formação do leitor.

Realizamos, também, uma pesquisa de campo, utilizando como técnica de coleta de dados o questionário investigativo e a observação direta, nosso *lócus* foi uma Escola Estadual, localizada na cidade de Rafael Fernandes /RN, nosso olhar foi para duas turmas do Ensino Fundamental, que atendiam aos alunos de faixa etária entre 9 e 11 anos. Os sujeitos pesquisados foram os professores Romeu e Julieta, que atuam na referida escola. Procuramos compreender as contribuições da mediação pedagógica da leitura para a formação do leitor.

Esse trabalho estar dividido nos seguintes tópicos: introdução; compreendendo a medicação pedagógica da leitura: aspectos teóricos; formação do leitor no contexto escolar; a mediação pedagógica da leitura literária em sala de aula e considerações finais.

## **Compreendendo a medicação pedagógica da leitura: aspectos teóricos**

É notório que o professor tem o papel explicito na formação do leitor. Com isso, é relevante que o docente provoque avanços e desenvolva competências nos fatores cognitivos, sensoriais e emocionais, tornando assim um mediador eficaz.

Nesse sentido, quando se fala em processo de mediação pedagógica, partimos dos princípios de Vygotsky (2007), pois ele retrata que o processo de mediação é um eixo essencial para a compreensão do pensamento humano. Para ele, existem dois tipos de elementos mediadores que são os *Instrumentos* [...] “Que tem a função de regular as ações sobre os objetos” (REGO, 2010, p. 50). E o segundo são os *Signos* [...] “Que regula as ações sobre o psiquismo das pessoas” (REGO, 2010, p. 50).

Nessa perspectiva, os instrumentos refletem a um objeto social que intercede a relação entre o sujeito e o mundo, ou seja, o indivíduo cria seus instrumentos para determinados fins, podendo assim transmitir para outros indivíduos ou grupos sociais, para tanto, Rego (2010) cita exemplos de instrumentos, tais como: “[...] o uso da flecha permite o alcance de um animal distante ou, para cortar uma arvore, a utilização de um objeto cortante é mais eficiente que as mãos” (REGO, 2010, p. 51). Ou seja, os instrumentos é algo que possibilita fazer ou aperfeiçoar alguma coisa, sendo assim, pode servir para outros indivíduos.

Já os signos correspondem aos instrumentos de atividade psicológica, ou seja, possibilita que o homem tenha controle sobre sua mente. Nesse sentido, Rego (2010) nos dá alguns exemplos como “[...]Pode ser utilizar um sorteio para tomar decisão, amarrar um barbante no dedo para não esquecer um encontro, anotar um comportamento na agenda, escrever um diário para não esquecer detalhes vividos (...)” (REGO, 2010, p. 52). Desse modo, os signos podem significar também a representação de objetos e situações, ou seja, o signo é um instrumento mediador. Com isso, Vygotsky (2007) retrata que o uso do instrumentos e signos apesar de serem diferentes, são respectivamente ligados, pois ambos retratam o desenvolvimento humano.

Nesse sentido, a mediação impulsa a aprendizagem constituindo um papel fundamental no conceito de aprendizagem do aluno. Diante disso, Rego (2010) diz que “Vygotsky afirma que o bom ensino é aquele que se adianta ao desenvolvimento, ou seja, que se dirige as funções psicológicas que estão em vias de se completarem” (REGO, 2010, p. 107). Portanto, é importante que para ter essa boa mediação, o professor valorize o que o aluno já sabe e acompanhe o desenvolvimento aluno constantemente, em sua prática pedagógica, através disso, despertando atenção para os novos conhecimentos.

Nessa perspectiva, o professor é imprescindível para a formação do leitor, devido ele ter acesso constante ao aluno em sua sala de aula, tornando-se o principal executor nessa mediação da leitura literária. Dessa forma, esse papel torna-se algo desafiador, pois em muitos casos, a leitura é vista pelos alunos apenas como algo obrigatório distorcendo o verdadeiro valor dessa prática social. Ou seja, em muitos casos, os alunos apenas decifram os códigos, sem saber realmente o que o texto quer passar. Diante disso, é relevante que o professor procure estratégias em que essa prática não seja algo mecanizado e sim prazeroso. Além disso, a leitura é um fator essencial na construção de conhecimento de mundo.

A respeito disso, Costa (2007) expõe que:

Professor e Aluno devem integrar-se com igual determinação e vontade na aprendizagem do intercâmbio produtivo com os textos literários. O processo envolve diferentes e atuantes sujeitos: O autor, que constrói intenções e beleza em sua literatura, o leitor aluno, que parte em busca, com seu repertório e experiência, de outras leituras, dos sentidos dessa literatura, e o professor mediador, que, com seu conhecimento, maturidade e metodologia, está apto a possibilitar a seus alunos um ambiente proveitoso e enriquecedor de leitura (COSTA, 2007, p. 44).

Dessa forma, é explicito o quanto um professor preparado pode contribuir para a formação do leitor, sendo assim, é preciso que o docente sempre inove e busque novas práticas pedagógicas que possam estar auxiliando nessa prática em sala de aula, bem como, uma formação ampla e continuada, em vista de sua atuação educacional. Vale ressaltar que, quando se fala em mediação, nos referimos a um trabalho continuo que favoreça a aproximação do aluno com a leitura, longe de todo procedimento que seja de forma rigorosa e autoritária.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) [...] “Formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso que se faz deles nas práticas de leitura” (BRASIL, 1998, p.71). Desse modo, a escola e os professores tornam-se responsáveis pelo incentivo da curiosidade e promoção de meios que venham a desenvolver o prazer da criança pelo mundo da leitura.

#### **3** **Formação do leitor no contexto escolar**

É percebível que a escola bem como os professores exercem uma grande influência, quando se diz respeito a formação do leitor. Além disso, sabemos que muitas vezes as crianças não têm acesso ao gênero literário em casa, tornando a leitura uma atividade única e exclusivamente exercida na escola.

Desse modo, é relevante que a escola posicione-se e avalie se suas práticas pedagógicas estão conduzindo o aluno a ser um leitor, ou melhor, que haja uma cooperação entre os integrantes da comunidade escolar, em prol de um ensino-aprendizagem e, consequente, prática constante e prazerosa de leitura, procurando refletir se a leitura é algo constante na vida dos alunos ou se está simplesmente afastando a criança desse mundo literário. Com isso, é preciso que a escola organize sua grade curricular de modo que seja algo acessível e favorável para a formação leitora.

Nessa perspectiva, Lajolo (2002) fala sobre o ensino da literatura na escola diz que:

Talvez não se tenha refletido ainda o bastante sobre alguns traços que modernas pedagogias e certos modelos de escola renovada imprimiram à educação, principalmente ao ensino de literatura. Nesse sentido, urge discutir, por exemplo, o conceito de *motivação*, porque é em nome dele que a obra literária pode ser completamente desfigurada na prática escolar. Propor palavras cruzadas, sugerir identificação com uma ou outra personagem, dramatizar textos e similares atividades que manuais escolares propõem, é periférico ao ato de leitura, ao contato solitário e profundo que o texto literário pede (LAJOLO, 2002, p. 15).

Nesse sentido, compreendemos que não existe receitas que formem o leitor assíduo, mas existem caminhos que a escola pode fomentar bem como obter um conhecimento espesso dos processos cognitivos, sociais, culturais e afetivos de cada leitor, que são associáveis ao ato de ler, sendo assim, desempenha um papel fundamental na formação do leitor. Com isso, é primordial um planejamento bem estruturado que concerne o trabalho dos professores com o propósito que os alunos cheguem a leitura de forma perspicaz.

Contudo, é importante que a escola tenha um vasto material na biblioteca bem como um ambiente agradável em que as crianças se sintam à vontade. Sendo assim, Villardi (1999) diz que “A sala de leitura, quando bem utilizada, é um recurso valioso na tarefa da formação do leitor do ambiente escolar, na medida em que é um espaço onde a leitura pode se efetivar sem a carga de cobrança que, em geral, vem associada ao trabalho do professor” (VILLARDI, 1999, p. 90). Dessa forma, vale salientar que não adianta ter uma biblioteca por estética, sendo assim, ela precisa ser usada constantemente de forma que o aluno tenha motivação e eles olhem o livro de uma forma atrativa e prazerosa.

Nessa perspectiva, Lois (2010) retrata o livro de forma sutil e afirma que,

Perto dos livros podemos sentir a imortalidade grudada àquelas páginas, escritas por autores que dialogam como se estivessem ali – mesmo estando mortos há séculos. O livro traz essa possibilidade. Ao tomar um volume de Machado de Assis nas mãos, carregamos, também, a cultura, os questionamentos, as crises sociais da época e o pensamento do autor sobre tudo isso (LOIS, 2010, p. 54).

Nesse sentido, o livro literário é algo dimensional que amplia o conhecimento como um todo, muda o olhar do leitor aos aspectos do mundo, ou seja, tudo que há ao seu redor. [...] “Cada palavra contém um pouco de texto e cada estudante pode revelar, a partir de suas leituras um pedaço do mundo” (LOIS, 2010, p. 26). Dessa forma, é essencial uma intervenção pedagógica voltada para conduzir esse processo do leitor aos livros e perceber esses aspectos abundantes da criança, ou seja, todo seu potencial em relação a sua formação, buscando conhecer seus conhecimentos prévios, sobre as leituras que são propostas em sala de aula, e outras que os educandos desejem que seja trabalhada.

Para finalizar, percebemos que a escola deve estruturar seu projeto pedagógico com vistas à formação do leitor. Diante disso, o professor, em sala de aula, torna-se responsável pela aquisição de práticas de leituras, como também, é relevante elaborar estratégias que sejam construídas de forma significativa para a formação do leitor, uma vez que, observados que ainda são poucos os mecanismos que as escolas utilizam, para incentivar o gosto pela leitura.

## **A mediação pedagógica da leitura literária em sala de aula**

No decorrer das discussões teóricas, compreendemos que a leitura não é apenas para decodificação, isto é, a leitura tem uma grande dimensão na vida dos que praticam de forma perspicaz, podendo transformar a vida do leitor, tornando-o uma pessoa mais autônoma, reflexiva, criativa. Ou seja, a leitura desenvolve aspectos positivos na formação dos sujeitos, que começam a compreender a complexidade do mundo em sua volta.

Para iniciar o processo de construção dos dados da pesquisa de campo (ARAÚJO, 2017), aplicamos um questionário a dois professores, ambos, atuantes em uma Escola Estadual do município de Rafael Fernandes/RN. Dessa forma, foram identificados com nomes fictícios como *Romeu e Julieta*.

Partimos para a análise do questionário iniciando com as seguintes indagações: *Como se concebe a mediação da leitura literária na sua sala de aula?*

**Julieta:** Sempre trabalhamos com contação de histórias, roda de leituras, sacolas literárias, visitas a sala de leitura e a biblioteca da escola, consultas a livro.

**Romeu:** É feita a leitura deleite e partilhada, assim como consulta á livros na biblioteca da escola pelo menos 1 ou 2 vezes por semana.

Analisando as respostam acima, percebemos que ambos os docentes dizem trabalhar com a leitura em suas respectivas salas de aulas. E ambos, proporcionam aos alunos visitas a biblioteca. Em concordância, com os discursos dos professores Romeu e Julieta, vimos no momento de observação, que ambos realmente sempre vão na biblioteca da escola. Com isso, as crianças sempre consultam livros. Na biblioteca escolar, os alunos tiveram momentos de escolherem livremente os livros e sentar para fazer a leitura, por conseguinte, cada aluno poderia escolher outro livro e levarem para a casa.

Percebemos que professora Julieta também destaca em sua fala que faz contação de histórias, roda de leituras e sacolas literárias.Diante disso, compreendemosque esses são elementos primordiais na formação do leitor, pois quando se obtém essas práticas chama-se a atenção dos alunos, por ser algo diferente, contagiante e repleto de ludicidade. Na observação, tivemos oportunidade de ver essa roda de leitura, na qual a professora contava a história e indagava os alunos sobre o que foi lido.

Na fala do professor Romeu ele destaca a leitura deleite, consideramos que essa prática é muito importante em sala de aula, pois é algo que ensina, informa e estimula o imaginário da criança. Assim, concordamos com Amarilha (1997) quando diz que [...] “[...] A história lida ou contada, desempenha uma função catalisadora de interesse e prazer” (AMARILHA, 1997, p. 18). Dessa maneira, a inserção do momento da leitura deleite em sala, permite ao aluno entender que em nossa vida lemos com várias finalidades, inclusive por prazer. Vimos, também, na observação que ele lê histórias todos os dias durante o início da aula.

Outro ponto que vale ressaltar, sobre a nossa observação, foi que a biblioteca da escola pesquisada, tem um amplo acervo de livros e é um espaço bem lúdico e agradável. Além disso, a escola, também, tem uma sala de leitura que contém muitos livros.

Por conseguinte perguntamos*: A mediação da leitura literária em sala de aula tem objetivo de formar leitores? Comente.*

**Julieta:** No geral sim, mas também que ele, por meio da leitura, tenha contato com o imaginário, com o encantamento singelo da literatura infantil e que, acima de tudo, seja um leitor opinante, crítico que saiba se sobressair em qualquer circunstância.

**Romeu:** Sim, porque através do mesmo podemos aprimorar o gosto do aluno pela leitura.

Categoricamente percebemos, nas falas dos docentes Julieta e Romeu, que ambos, dão respostas positivas acerca da mediação da leitura literária. Entretanto, percebemos na fala da professora Julieta que ela diz que no geral a mediação tem objetivo de formar leitores, mas em seguida, ela acrescenta aspectos positivos sobre o leitor como se esse processo fosse separado da formação leitora. Porém, todos esses benefícios citados por ela contribuem e fazem parte da formação leitora. O professor Romeu, foi sucinto, mas foi bem claro, pois quando se há uma boa mediação, com vistas a formar um leitor, consequentemente pode-se contribuir com o processo de constituição do gosto dos alunos pela leitura.

Analisando as situações observadas na prática pedagógica dos professores Julieta e Romeu, vimos que ambos trabalham a leitura deleite. Durante as leituras, a professora Julieta sempre buscava despertar a curiosidade dos alunos em suas histórias, fazendo eles resgatarem os momentos mais importantes da história e sua compreensão das características que a narrativa apresenta, por exemplo.

Portanto, vimos que tanto a professora Julieta quanto o Romeu, trabalham com textos literários em suas respectivas salas de aulas, bem como, trabalham em equipe em projetos de leitura. Assim, ambos incentivam seus alunos a obterem o gosto pela leitura, embora haja algumas resistências por parte dos alunos, eles buscam mediar a leitura constantemente.

# 5 Considerações finais

Com base nas discussões teóricas realizadas no decorrer do nosso estudo monográfico (ARAÚJO, 2017) compreendemos que para formar um leitor é necessário entender que esse processo formativo envolve diversos fatores. Dessa maneira, vimos que é indispensável o mediador incentivar o aluno constantemente, no processo de constituição de gosto pela leitura. Este por sua vez, quando se é motivado poderá se formar um leitor competente, passando a entender as entrelinhas dos textos, enriquecendo seu vocabulário, de modo que possa compreender e assimilar o que o texto quer passar e consequentemente obter o prazer pela literatura.

Percebemos que a leitura é um conceito extremamente amplo, uma vez que, quando a criança se torna um leitor assíduo, abre portas para diversos aspectos positivos, construindo sentidos no contexto que se está inserido. Além disso, também, constrói seu próprio entendimento, tornando-se autônomo em seus ideais, por conseguinte, entendendo que leitura é essencial na formação humana.

Na aplicação do questionário realizado na pesquisa de campo, procuramos investigar se os docentes entendiam a importância da mediação da leitura literária e se eles tinham vistas a formar leitores, como também, se essa mediação era recorrente em suas salas de aulas.

Em relação aos discursos dos docentes, na maior parte, estavam coerentes com a prática desenvolvida em suas respectivas salas de aula. Com isso, podemos refletir que, no trabalho dos professores investigados, a mediação da leitura literária vem contribuindo para a formação de novos leitores.

Vimos através da observação que os professores demostravam diariamente desenvolver práticas de leitura e utilizavam diversas maneiras de incentivar os educandos, praticando a leitura deleite, contação de histórias, teatro, rodas de leitura e visitas constante dos alunos à biblioteca e sala de leitura. Dessa maneira, podemos afirmar que os docentes atribuem a leitura literária grande importância em suas práticas pedagógicas.

Portanto, mediante aos resultados, compreendemos que o professor mediador, que busca constituir leitores, está contribuindo para uma formação mais integral do sujeito, pois a literatura humana o homem, sendo um fator essencial na construção de conhecimento de mundo. Diante disso, é relevante que o professor sempre procure diversas estratégias, para que as práticas de leitura não sejam mecanizadas e sim prazerosas.

Entendemos que mediar a leitura literária é desafiante, pois são muitas as problemáticas inerentes ao contexto escolar, que por sua vez, problematizam o ensinar e aprender. Contudo, defendemos que se o professor deixar-se encantar pela literatura, pode-se construir caminhos possíveis na escola, para contribuir com a formação do gosto pela leitura, oportunizando aos alunos o encantamento e prazer que o texto literário proporciona.

# Referências

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas**? Petrópolis: Vozes, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Pró-letramento**: Programa de Formação Continuada de Professores dos anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: Alfabetização e Linguagem. Ed. Revista e ampliada incluindo SAEB/PROVA BRASIL. Brasília: MEC, 2007

COSTA, Marta Morais Da. Metodologia do ensino da literatura infantil Curitiba, PR: Ibpex, 2007.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

LOIS, Lena. **Teoria e pratica da formação do leitor**: leitura e literatura em sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2010.

**PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental: Língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/ SDF, 1998. (p. 69)

REGO. Tereza C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler** e formando leitores para a vida inteira. Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya, 1999.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.